**AS VOZES INFANTIS NAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS DA UNIVERSIDADE DO MINHO**

*Angélica Aparecida Ferreira da Silva[[1]](#footnote-2)*

*Ingrid Dittrich Wiggers[[2]](#footnote-3)*

**EIXO TEMÁTICO:** IX – Participação das crianças em pesquisas e na gestão institucional

**Resumo:**

A pesquisa analisa, por meio de uma revisão de literatura sistemática, as teses da Universidade do Minho que discutam a infância a partir da escuta das crianças. A busca foi realizada no RepositoriUM utilizando as palavras-chave infância, sociologia da infância e vozes infantis. Foram selecionadas cinco teses. Os estudos reconhecem as crianças como ativas, construtoras de cultura e como sujeitos imprescindíveis para oferecer informações sobre elas e suas experiências de infância. Ressaltam a importância da socialização entre pares para a constituição de uma cultura infantil identitária.

**Palavras-chave:** infância, sociologia da infância, vozes infantis, Universidade do Minho.

**Introdução**

Ao longo dos tempos reconhecemos que a cada momento histórico a sociedade vivencia e proclama discursos que revelam concepções, expectativas e idéias sobre a infância das crianças. Nesse particular é possível afirmar que os conceitos de infância e criança são social, cultural e historicamente construídos (ARIÈS, 1981; KRAMER, 1987; KUHLMANN JR., 1998; HEYWOOD, 2004). Contudo é preciso salientar que atualmente o conceito de infância tem assumido uma perspectiva mais ampla do que a sua construção semântica e vem adquirindo, nos diversos contextos, o de um período importante para o desenvolvimento do ser humano, tanto em seus aspectos individuais como sociais.

Kramer (1987), Kuhlmann Jr. (1998) e Heywood (2004) concordam que para compreender as concepções de infância e criança de uma sociedade ou comunidade é fundamental considerar os fatores culturais e sociais destas e, por isso, argumentam quanto à impossibilidade de se defender a existência de um único tipo de infância, considerando-a uma categoria construída social e historicamente, assim como em permanente processo de constituição.

Discussões atuais sobre a infância sugerem que não existe uma única infância, mas uma diversidade de infâncias que precisa ser considerada e pesquisada, de modo interdisciplinar, em razão das múltiplas influências sofridas em sua constituição. Neste particular, Müller e Hassen (2009, p. 473) compreendem a infância como um fenômeno híbrido porque é “duplamente construída por um conjunto de experiências comuns e compartilhadas e é fragmentada pela diversidade das vivências das crianças”. As autoras alertam para a emergência de estudos e processos flexíveis de pesquisa sobre a infância de modo a contribuir para a concepção de criança como ator social e como produtora de cultura.

Estudos relacionados à Sociologia da infância têm defendido a infância como construção social resultante de ações coletivas de crianças com adultos e umas com as outras (CORSARO, 2010). Nesse sentido e a partir do reconhecimento da agencia das crianças sobre sua experiência de infância urge identificar nas pesquisas acadêmicas sobre a infância se as vozes das crianças são realmente consideradas referendando o preceito acima defendido pela Sociologia da infância.

Assumindo essa perspectiva se faz necessário admitir e permitir que a opiniões (vozes) das crianças precisam ser ouvidas e respeitadas como condição para compreendermos como se organizam e constituem seus sentidos e percepções sobre a infância. Nesse particular Sarmento e Pinto (1997) consideram que:

O estudo das crianças a partir de si mesmas permite descortinar uma outra realidade social, que é aquela que emerge das interpretações infantis dos respectivos mundos de vida. O olhar das crianças permite revelar fenômenos sociais que o olhar dos adultos deixa na penumbra ou obscurece totalmente. Assim, interpretar as representações sociais das crianças pode ser não apenas um meio de acesso à infância como categoria social, mas às próprias estruturas e dinâmicas sociais que são desocultadas no discurso das crianças (SARMENTO; PINTO, 1997, p. 25).

Assim o presente estudo justifica seus esforços por buscar traçar um panorama de como as pesquisas da Universidade do Minho, referência em estudos relacionados à Sociologia da infância, têm ouvido as vozes infantis em suas discussões acadêmicas e compreender os sentidos construídos sobre a infância a partir dessas pesquisas.

**Metodologia**

A pesquisa tem por objetivo identificar e analisar, meio de uma revisão de literatura sistemática, as produções acadêmicas (teses) que incluam e discuta a infância e as vozes das crianças nas pesquisas acadêmicas a luz da Sociologia da infância da Universidade do Minho, visto que esta tem se destacado e possui grupo de pesquisa atuante nas discussões sobre a infância e da Sociologia da infância.

Nesse sentido a pesquisa buscou informações contidas na plataforma RepositoriUM da Universidade do Minho para identificar as produções acadêmicas que versassem sobre a temática. Utilizou-se as palavras “infância”, “sociologia da infância” e “vozes infantis”, de modo associados (“infância” AND “sociologia da infância” AND “vozes infantis”) para identificar as produções acadêmicas que tivessem como foco a escuta das crianças. Foram identificadas 7 (sete) produções que se relacionavam com as palavras-chave indicadas, sendo que destas 5 (cinco) são teses e 1 (uma) dissertação e 1 (um) artigo. Ainda para ampliar a busca fez-se uma procura com os construtos-chaves “infância”, “sociologia da infância” e “representações infantis”, do qual não obtivemos nenhum resultado.

Assim, para demarcação do *corpus* da pesquisa, ou seja, o conjunto de documentos levados em conta a serem submetidos aos procedimentos de análise foi necessário fazer escolhas, seleções e estabelecer regras. De modo que o estudo direciona sua atenção para pesquisas que combinem e discutam as três temáticas. Assim sendo a partir do levantamento de dados, “leitura flutuante[[3]](#footnote-4)” optou-se por analisar apenas as teses produzidas na Universidade do Minho para compreender como estes estudos fazem referência a escuta das crianças e se dão voz as mesmas no contexto principal da pesquisa. Como também para destacar, dialogar e comparar as características mais marcantes apresentadas no teor destas produções.

A escolha por analisar produções acadêmicas se justifica por reconhecer a importância da universidade na produção do conhecimento e por ser a instituição potencialmente capaz de introduzir discussões, pesquisas e influenciar práticas pedagógicas. A escolha das teses se deu em razão da profundidade que estes estudos podem imprimir em suas pesquisas. Deste modo a pesquisa tem por objetivo, a luz da Sociologia da infância, analisar e identificar quais percepções, conceitos de infância e escuta das crianças estão presentes nesses estudos.

Ainda para ampliação e acesso ao maior número de produções acadêmicas realizou-se uma pesquisa na plataforma PROQUEST que acessa 15 (quinze) bancos de dados contendo periódicos acadêmicos, livros, vídeos, áudios dissertações e teses nacionais e internacionais. Nesse sentido utilizou-se o mesmo procedimento que no banco de dados anterior, de modo que a partir da consulta, com as palavras-chave “infância”, “sociologia da infância” e “vozes infantis”, não obteve resultado. Já quando pesquisado com os termos “infância”, “sociologia da infância” e “representações infantis” encontramos apenas 1 (um) estudo, em forma de artigo.

Para apresentar as percepções, conceitos de infância e escuta das crianças nas teses, objetos de estudo, a pesquisa utilizará os fundamentos da análise de conteúdo (BARDIN, 2011) visando identificar interpretar e comparar as categorias temáticas mais freqüentes e para compreender como as vozes das crianças encontram-se inseridas nestes contextos de pesquisa.

A análise de conteúdo será considerada neste estudo para possibilitar a explicitação e a sistematização do conteúdo das pesquisas a partir de índices passíveis de quantificação, bem como a elaboração de inferências e deduções lógicas e justificadas sobre o conteúdo das mensagens (BARDIN, 2011). Nesse particular, Moraes (1999) afirma que a análise de conteúdo é:

[...] uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum (MORAES, 1999, p.8).

Procedida à fase inicial de pré-análise apresento o quadro abaixo com as produções acadêmicas objetos de análise:

**Quadro 1:** Estudos para análise.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Palavras-chave** | **Título** | **Ano** |
| Infância, sociologia da infância e vozes infantis. | Há muitos mundos no mundo…direitos da crianças, cosmopolitismo infantil movimentos sociais de crianças : diálogos entre crianças de Portugal e Brasil | 2007 |
| Infância, sociologia da infância e vozes infantis. | Cotidiano, expressões culturais e trajectórias de vida: uma investigação participativa com crianças em situação de rua | 2008 |
| Infância, sociologia da infância e vozes infantis. | Formas de participação das crianças na Educação Infantil | 2010 |
| Infância, sociologia da infância e vozes infantis. | “Eu é que fico com a minha irmã”: vida quotidiana das crianças na periferia de Maputo | 2012 |
| Infância, sociologia da infância e vozes infantis. | Brincadeiras de faz de conta de crianças em uma turma de educação infantil: um estudo etnográfico em sociologia da infância | 2013 |

**Fonte:** Dados da pesquisa

A próxima fase se constituiu na exploração do material, segundo pólo cronológico da análise de conteúdo, onde os documentos são submetidos a um estudo mais denso visando o reconhecimento das temáticas presentes nas pesquisas e de como as vozes das crianças se inserem nessas discussões. Para o presente seminário foi realizado a leitura aprofundada de todos os resumos das teses de modo a apontar de forma concisa o conteúdo dos trabalhos e indicar seus objetivos, métodos, principais resultados e conclusões.

**Algumas considerações**

As considerações aqui apresentadas são resultados apenas da análise dos resumos das teses selecionadas para a revisão de literatura que compõem o corpus da pesquisa. Importante observar que como uma das palavras-chave para a seleção dos estudos é a sociologia da infância ficou evidente que todos os estudos fazem referência a esse aporte teórico como orientador de suas pesquisas.

Todos os estudos reconhecem as crianças como seres ativos, construtores de cultura e como sujeitos imprescindíveis para oferecer informações sobre elas próprias e suas experiências de infância. Ressaltam também a importância da socialização entre pares para a constituição de uma cultura infantil identitária, constituída a partir das experiências de vida dessas crianças. Também apontam que não se pode deixar de considerar a influencia de aspectos relacionados à exclusão, condições sociais e culturais, as rotinas escolares e a globalização no estabelecimento dessas culturas de pares.

Outro aspecto importante a ser apontado nos estudos é que a maioria assume uma perspectiva etnográfica de pesquisa considerando que esta lhes permite um acesso direto aos discursos e sentidos construídos pelas crianças. Também é possível apontar uma multiplicidade de instrumentos metodológicos utilizados pelas autoras e destacar que todas utilizaram mais de um instrumento de geração de dados. O gráfico abaixo mostra os instrumentos utilizados nas pesquisas.

**Gráfico 1.** Instrumentos de geração de dados

**Fonte:** Dados da pesquisa

A despeito da Universidade do Minho está sediada em Portugal foi possível apontar a diversidade de nações onde as pesquisas foram realizadas (Brasil, Portugal, Moçambique, Itália), sendo que uma destas foi realizada em dois países (Brasil\Portugal). Outro dado importante a ser destacado é que a maioria dos estudos tem como *lócus* de pesquisas espaços institucionais, sendo os espaços educativos os que mais acolhem esses estudos. Contudo há pesquisas que são realizadas concomitantemente em espaço educativo e sociofamiliar.

Assim a partir da análise dos resumos das teses é possível perceber a multiplicidade de temáticas que envolvem as pesquisas e que há de fato a tentativa de inserir as crianças no centro das discussões que se relacionam a sua infância. Contudo é preciso salientar que a análise ainda é superficial em razão da quantidade de informações que constam nos resumos das produções acadêmicas, mas que são valorosas no sentido de contribuir para fornecer interpretação e identificação dos elementos principais desses estudos.

**Referências bibliográficas**

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CORSARO, William Arnold. A reprodução interpretativa no brincar ao “faz de conta” das crianças. **Educação, Sociedade & Culturas**, Porto, n. 17, 2002.

\_\_\_\_\_\_. Reprodução interpretativa e cultura de pares. In: MÜLLER, Fernanda; CARVALHO, Ana Maria Almeida (Org.). **Teoria e prática na pesquisa com crianças:** diálogos com William Corsaro. São Paulo: Cortez, 2009.

DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan. **Qualidade na Educação da Primeira Infância:** perspectivas pós- modernas. Porto Alegre: Artmed, 2003.

DELGADO, Ana Cristina Coll Delgado; MÜLLER, Fernanda. *Tempos e Espaços das Infâncias.* Currículo sem Fronteiras, v.6, n.1, pp. 5-14, jan/jun 2006. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol6iss1articles/intro.pdf>. Acesso em 08/11/2019.

GIL, Antonio Carlos*.* **Como elaborar projetos de pesquisa**. 2. ed. SP: Atlas, 1991.

HEYWOOD, Colin. **Uma história da infância**: da Idade Média à época contemporânea no Ocidente. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KRAMER, Sonia. **A política do pré-escolar no Brasil:** a arte do disfarce. 3.ed. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1987.

KUHLMANN JR., Moysés. **Infância e educação infantil:** uma abordagem histórica. 2ª ed. Porto

Alegre: Mediação, 1998.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MÜLLER, Fernanda; HASSEN, Maria de Nazareth A. A Infância Pesquisada. **Psicologia USP**, v.20, p. 465-480, 2009.

PINTO, Manuel; SARMENTO, Manuel Jacinto (orgs.). As crianças: contextos e identidades. Portugal: Centro de Estudos da Criança, Universidade do Minho, 1997.

SARMENTO, Manuel Jacinto. A globalização e a infância: impactos na condição social e na escolaridade. In: GARCIA, Regina Leite; FILHO, Aristeo Leite (Orgs.). Em defesa da Educação Infantil. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

\_\_\_\_\_\_. As culturas da infância nas encruzilhadas da Segunda Modernidade. 2003ª Disponível em <http://cedic.iec.uminho.pt/cedic/Textos\_de\_Trabalho/textos/encruzilhadas.pdf>. Acesso em 05/05/2016.

\_\_\_\_\_\_. Imaginário e culturas de infância. 2003b. Disponível em <http://old.iec.uminho.pt/promato/textos/ImaCultInfancia.pdf>. Acesso em 26/07/2016.

1. Doutoranda pela Universidade de Brasília – UnB. Brasília/Brasil. Contato: angelic.sil@gmail.com [↑](#footnote-ref-2)
2. Professora Dra da Universidade de Brasília – UnB. Brasília/Brasil. Contato: ingridwiggers@gmail.com [↑](#footnote-ref-3)
3. Para Bardin (2011), a leitura flutuante é uma leitura prévia que consiste em estabelecer contato como os documentos a analisar e em conhecer o texto deixando-se invadir por impressões de orientações. [↑](#footnote-ref-4)